



**Jornal Notícias**

13-07-2016

**Periodicidade:** Diário

**Classe:** Informação Geral

**Âmbito:** Nacional

**Tiragem:** 110603

**Temática:** Justiça

**Dimensão:** 782 cm<sup>2</sup>

**Imagem:** S/Cor

**Página (s):** 1/18

**Diamantes**  
**Empresário**  
**luso-americano**  
**detido por tráfico**

Página 18

**Suspeitas** Pedras preciosas contrabandeadas de Angola. Operação pode estar relacionada com apreensão de oito milhões de euros em 2014

# Judiciária deita a mão ao “rei dos diamantes”

**Carlos Varela**  
 carlos.varela@jn.pt

► Um importante negociante de pedras preciosas, de 69 anos, com empresa em Lisboa, foi detido pela Polícia Judiciária (PJ), suspeito de estar à frente de um esquema de contrabando de diamantes, a partir de Angola. O indivíduo é tido como um verdadeiro “rei dos diamantes”, segundo foi adiantado ao JN. O detido tem nacionalidades portuguesa e norte-americana e preparava-se para adotar também a brasileira, sendo suspeito da prática dos crimes de fraude fiscal qualificada, branqueamento de capitais e contrabando qualificado.

Além do detido, foi ainda constituído arguido um advogado na operação levada a cabo pela Unidade Nacional de Combate à Corrupção (UNCC) da Polícia Judiciária e que recebeu a designação de “Kimberley certificado”, numa referência à certificação internacional que visa evitar o financiamento de conflitos armados com o comércio destas pedras preciosas, os chamados “diamantes de sangue”.

O detido, de apelido Francisco, era conhecido há muitos anos pela ligação ao negócio de diamantes e há muito também que a PJ suspei-

## particularidades :

### Buscas nos Açores

● As buscas foram realizadas em Lisboa, em Palmela, onde o detido tem imóveis, no Algarve e nos Açores, região autónoma de onde o empresário é natural. Houve 19 buscas. Os investigadores deverão constituir mais arguidos no âmbito desta operação, em que participaram 55 inspetores da PJ, dois procuradores e um juiz.

### Interesses na Suíça

● Várias contas bancárias estão a ser investigadas, associadas ao empresário, em Portugal, na Suíça e no Brasil.

### Trazidos de avião

● Os diamantes eram trazidos para o aeroporto de Lisboa em pequenas embalagens

tava das suas ligações ao contrabando, em particular com Angola, onde tinha bons contactos com altas patentes angolanas. Esta operação parece estar, aliás, relacionada com uma outra realizada pela PJ, em outubro de 2014, onde foram apreendidos cerca de oito milhões



O contrabando envolvia diamantes lapidados e em bruto, destinados a ser vendidos na Europa e Estados Unidos da América

de euros numa investigação ao empresário angolano Bento Kanga, que tem negócios na indústria diamantífera.

Já na altura, a UNCC suspeitava que pudessem estar ligados a negócios de diamantes que teriam Portugal como plataforma

giratória. E já na altura se suspeitava de que seria ele o responsável pela distribuição das pedras preciosas.

O centro da trama era a empresa de que o negociante é proprietário, a Lapigema, localizada em Lisboa e que foi alvo das buscas

nesta ação dirigida pelo Departamento Central de Investigação e Ação Penal do Ministério Público. As pedras em bruto eram lapidadas em Portugal ou enviadas para a Bélgica, entre outros países europeus e os Estados Unidos antes de serem transacionadas. ●